



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Frequência De Sobrepeso E Obesidade Em Crianças E Adolescentes Com Transtorno Do Espectro Autista

Autores: GABRIELA DALL AGNOL FARIAS (UNISUL), JAIME LIN (UNISUL/UNESC), MAIARA DE AGUIAR DA COSTA (UNESC), MARIANA SETUBAL MILVERSTET (UNESC), VICTORIA LINDEN DE REZENDE (UNESC), CINARA LUDVIG GONÇALVES (UNESC)

Resumo: Introdução: Pouco se sabe, ainda, a relação entre sobrepeso e obesidade e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sabe-se que existem fatores de risco adicionais, como a seletividade alimentar, menor frequência de atividade física e uso de psicofármacos que podem levar ao ganho de peso(2). Objetivo: O objetivo desse trabalho foi avaliar os dados ponderais de crianças e adolescentes com TEA comparados com uma população pediátrica saudável. Métodos: Um estudo transversal, caso-controle foi realizado com 236 crianças com diagnóstico de TEA (118 classificadas com autismo leve/moderado e 118 com autismo grave) e comparados com 236 indivíduos saudáveis pareados quanto a idade e nível socioeconômico. O diagnóstico de TEA foi realizado de acordo com os critérios clínicos constantes no Manual Estatístico de Doenças Mentais 5ª edição(3) enquanto que o diagnóstico de gravidade do autismo foi realizado através do questionário Childhood Autism Rating Scalei (CARS) em sua versão traduzida e validada para o português(4). Medidas de peso e estatura foram utilizadas para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e a classificação ponderal seguiu os critérios da Sociedade Brasileira de Pediatria. Resultados: A obesidade apresentou níveis significativamente maiores entre as crianças com TEA quando comparadas aos controles (16,5% nos controles, 28% nos autistas leves/moderados e 29,7% nos autistas graves), sendo que as taxas de obesidade estiveram diretamente relacionados a politerapia farmacológica e ao uso de neurolépticos. Conclusões: Os resultados deste estudo reforçam a importância da avaliação antropométrica contínua em crianças e adolescentes com TEA, bem como a necessidade de acompanhamento nutricional interdisciplinar evitando-se complicações cardiovasculares e endocrinológicas futuras.